

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 249 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos.

1. Introdução

Nos últimos 40 anos, principalmente em países da América Latina, as mulheres têm assumido cada vez mais o papel de chefe de família em seus domicílios. As hipóteses elencadas para explicação deste crescimento da chefia feminina são, majoritariamente, mudanças nos padrões culturais e sociais, como a mudança em padrões de arranjos familiares. Cada vez mais a mulher assumiria o domicílio, devido a situações de divórcio e separação, e por conseguinte, a criação de proles em família monoparental (LIU, ESTEVE e TREVIÑO, 2017).

Ainda em termos de mudanças de padrões culturais e sociais, a mulher também tem ganhado maior independência e autonomia. O que pode ser um ponto positivo para esta questão. Por outro lado, este fenômeno também pode vir em decorrência de questões socioeconômicas, como o desemprego do conjuge ou a dificuldade financeira, que obriga a mulher a assumir financeiramente o domicílio (JOHNSON e WALDMAN, 1983).

Principalmente quanto a estas questões socioeconômicas, a maior dominância da figura feminina como chefe de domicílio pode elencar um quadro de maior vulnerabilidade destes domicílios, necessitando, portanto, maior atenção por parte de gestores e formuladores de políticas públicas.

Deste modo, o presente Enfoque visa realizar uma breve análise a respeito da configuração domiciliar no que tange à maior representatividade da figura feminina como chefe de domicílio, bem como a disparidade racial entre mulheres cearenses quanto a esta questão. Para tanto, utilizam-se os dados da PNAD Contínua elaborada pelo IBGE. A análise do presente quadro foi feita com base na média dos trimestres de cada ano correspondente ao período de tempo de 2012 a 2022.

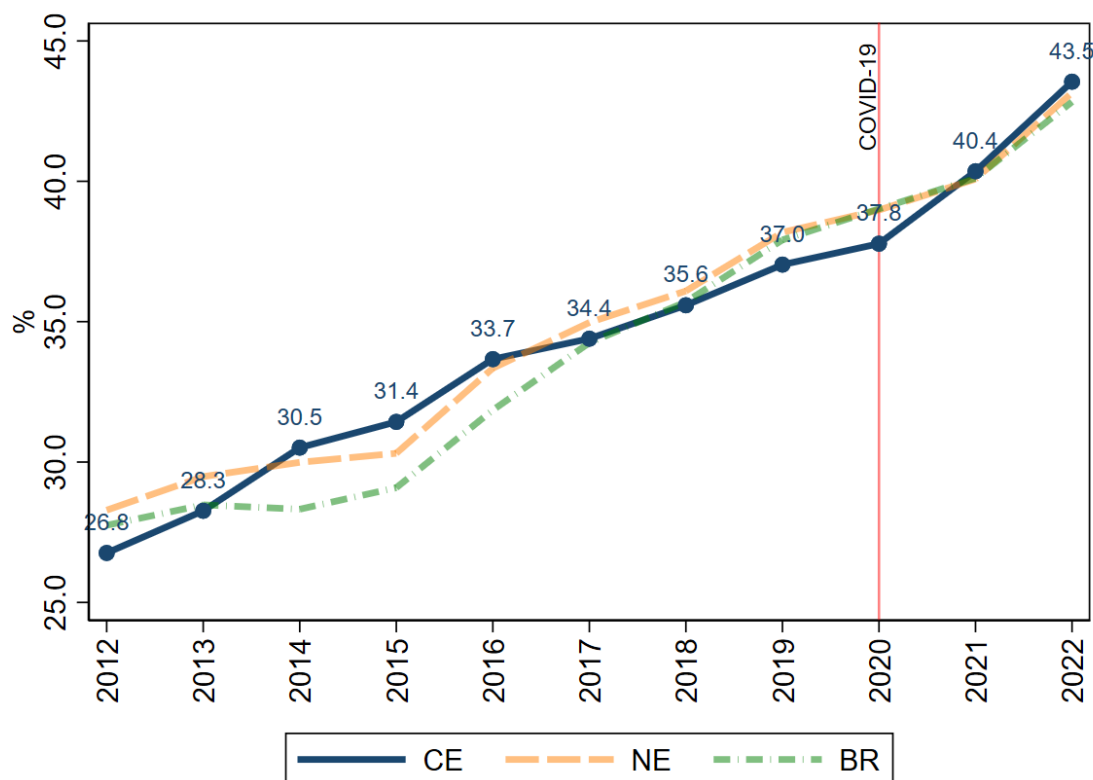
2. A Mulher Cearense como Chefe de Domicílio

Conforme ilustra o Gráfico 1, a proporção de mulheres (15 anos ou mais de idade) que assumiram o papel de chefe domiciliar apresentou um crescimento de 63%, considerando o período de 2012 a 2022. Isto é, em 2012, mulheres chefes de domicílio somavam um total de 26,8% do total das mulheres no Ceará. Enquanto que, em 2022, estas mulheres passaram a representar um total de 43,5% (uma média de crescimento de 5,7% ao ano).

Para além disso, considerando o período de pandemia do Covid-19, iniciado em 2020, observa-se uma tendência de crescimento brevemente mais acelerada quanto a este indicador. Em 2019 (ano antecedente à pandemia), esta proporção correspondia a 37% das mulheres. Assim, considerando o período de 2012 a 2019, há um crescimento de 38% da proporção de mulheres chefes de domicílio no estado (uma média de 4,8% a.a). Em contraste com um crescimento de 17,6% entre 2020 e 2022 (período após o início da pandemia), cujo crescimento resulta em uma média de 5,9% a.a.

Mais ainda, em 2012, a proporção de chefes de domicílio entre o Ceará era inferior, quando comparado a mesma proporção para o Brasil (27,7%) e o Nordeste (28,3%). No entanto, devido a tal crescimento expressivo, considerando a média dos trimestres de 2022, o Ceará passa a apresentar a maior proporção de mulheres chefes de domicílio ainda em comparação com a média nacional (42,83%) e regional (43,16%).

Gráfico 1: Proporção de Mulheres Chefes de Domicílio 2012 a 2022 – Ceará, Nordeste e Brasil.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Mulheres Chefes de Domicílio por Cor ou Raça

No Ceará, em 2022, quase 65% das mulheres negras desempenham o papel de chefe de domicílio. Em contraste, este percentual entre mulheres brancas corresponde a menos de 22%. Entre mulheres da classe étnico/racial indígena/ asiática esta proporção é de apenas 1%. Vale salientar que mulheres negras considera ambos os grupos de mulheres que auto declararam serem pretas ou pardas segundo a classificação do IBGE.

Além disso, ainda que entre o período de 2012 a 2022, a proporção de chefes de domicílio entre mulheres brancas tenha aumentando de maneira mais expressiva (65%), quando comparado a este mesmo crescimento entre mulheres negar (40,4%), a disparidade racial presente na distribuição de mulheres chefes de domicílio é uma realidade drástica no Ceará. Este cenário reflete, portanto, que fenômenos culturais e socioeconômicos que fazem com que a mulher assuma um domicílio, no Ceará, afetam mais as mulheres negras cearenses.

Em termos comparativos, ressalta-se que o Ceará reflete o cenário observado no Nordeste, onde a proporção destas mulheres chefes de domicílio, também se mostra mais expressiva entre mulheres negras. Não obstante, o Brasil reflete um cenário distinto, onde, apesar da proporção de chefes de domicílio também ser maior entre negras, esta proporção é menor, além da disparidade racial ser bem menor, uma vez que a proporção de chefes de domicílio brancas é maior a nível nacional.

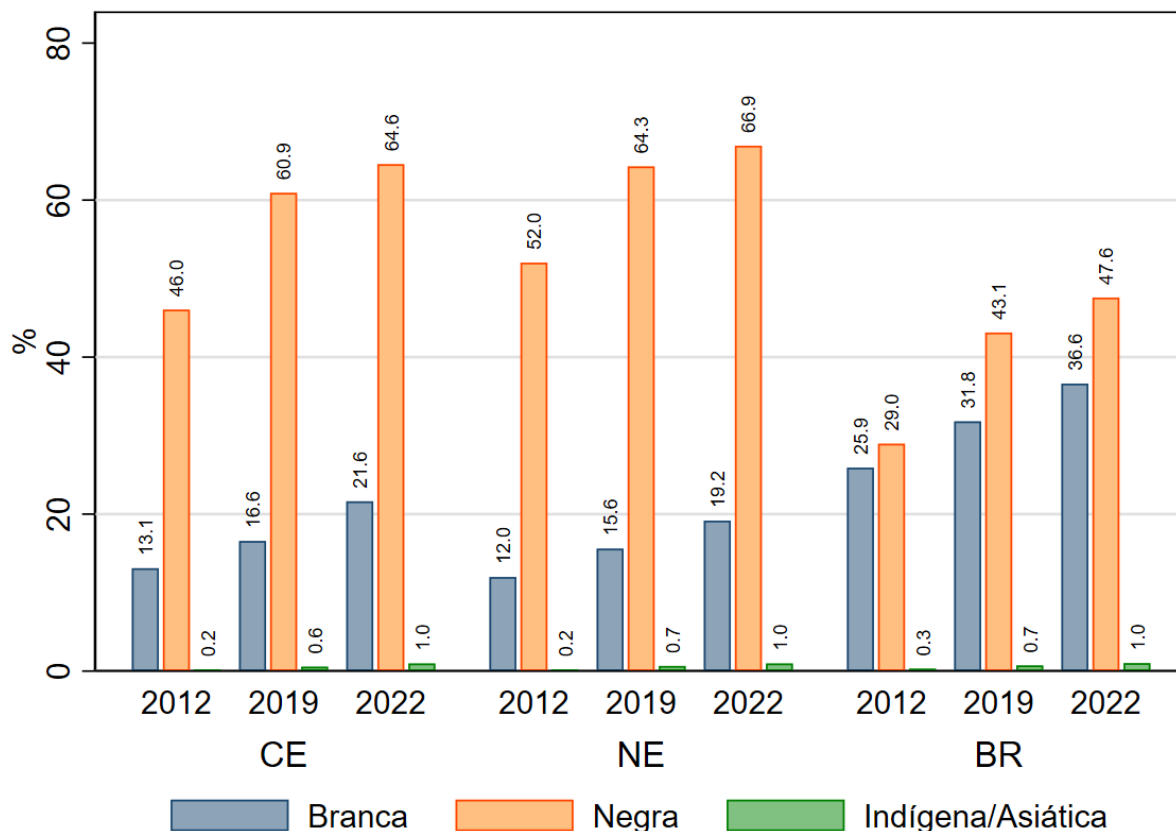
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 249 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

Gráfico 2: Proporção de Mulheres Chefe de Domicílio 2012 a 2022 por Cor/Raça – Ceará, Nordeste e Brasil.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Conclusão

O presente enfoque aponta para a expressiva mudança nos arranjos domiciliares cearenses, onde a mulher assume cada vez mais o papel de chefe de domicílio. Considerando o período aqui analisado, entre 2012 e 2022, os dados da PNAD Contínua enfatizam este crescimento como sendo este de 63% em 11 anos. Saindo de 27% destas, em 2012, para quase 44%, em 2022. Em média, o crescimento observado para este indicador, resultou em 5,7% a.a.

O aumento expressivo deste indicador é observado destarte o cenário de pandemia. Isto é, a pandemia não se mostra como um choque para a proporção de mulheres chefes de domicílio. Tal fato representa um forte indicativo de que este crescimento vem em decorrência de questões estruturais. Portanto, assim como o padrão observado na América Latina, bem como no mundo todo (LIU, ESTEVE e TREVIÑO, 2017), a maior chefia de domicílios de mulheres, no Ceará, aparenta também ser em decorrência de questões sociais, culturais, bem como socioeconômicas.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 249 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

Embora este fenômeno careça de maiores investigações para poder discernir de fato qual a principal causa, há uma disparidade racial expressiva entre as mulheres chefes de domicílio no Ceará, onde, entre as mulheres negras, a proporção de mulheres que desempenha este papel é bem maior, quando comparado a mulheres brancas (65% entre mulheres negras *versus* 22% entre mulheres brancas). Esta evidência é um forte indicativo de que questões socioeconômicas podem estar associadas à chefia de mulheres em domicílios no Ceará.

Uma vez que mulheres chefes de domicílio encontram-se em situação de maior exposição à pobreza, enfrentam maiores adversidades no mercado de trabalho, assim como maiores disparidades salariais (JOHNSON e WALDMAN, 1983), as mulheres chefes de domicílio cearenses e, em sua maioria negras, podem representar uma população de maior vulnerabilidade que carecem de maior atenção por parte de gestores e formuladores de políticas públicas.

5. Referências Bibliográficas

LIU, Chia; ESTEVE, Albert; TREVIÑO, Rocío. Female-headed households and living conditions in Latin America. **World Development**, v. 90, p. 311-328, 2017.

JOHNSON, Beverly L.; WALDMAN, Elizabeth. Most women who maintain families receive poor labor market returns. **Monthly Lab. Rev.**, v. 106, p. 30, 1983.

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 249 – Março/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título: As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos.

O presente Enfoque aponta para o crescimento expressivo da proporção de mulheres que assumem o papel de chefes de domicílio. Considerando o período de 2012 a 2022, este aumento correspondeu a 63% (média de 5,7% a.a).

Além disso, observa-se a disparidade racial entre estas mulheres, uma vez que esta proporção entre mulheres negras é muito maior (65% destas mulheres), ao comparar com esta mesma proporção entre mulheres brancas (22%).

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)